Programa Jornal do Brasil.

O guia semanal da diversão carioca

5 a 11 de janeiro de 2007

- ■Entrevista com o cantor
- ■As 29 canções
- Os músicos fiéis
- A procura por ingressos
- ■Os shows no Canecão

Chico Buarque volta ao Rio em concorrida temporada que se estende por mais duas semanas

Não se afobe, não









22 Bares



Cinema: Novo filme de Leonardo DiCaprio divide opiniões da crítica da Programa Pág. 5

Lado B: Humaitá Pra Peixe abre a temporada de festivais independentes Pág. 22

Para Dançar: Nuth abre filial no Centro dividindo espaço com restaurante Pág. 25

Gastronomia:

Especialistas analisam os vinhos Pinot Noir sul-africanos, nova moda na mesa dos gourmets Pág. 34

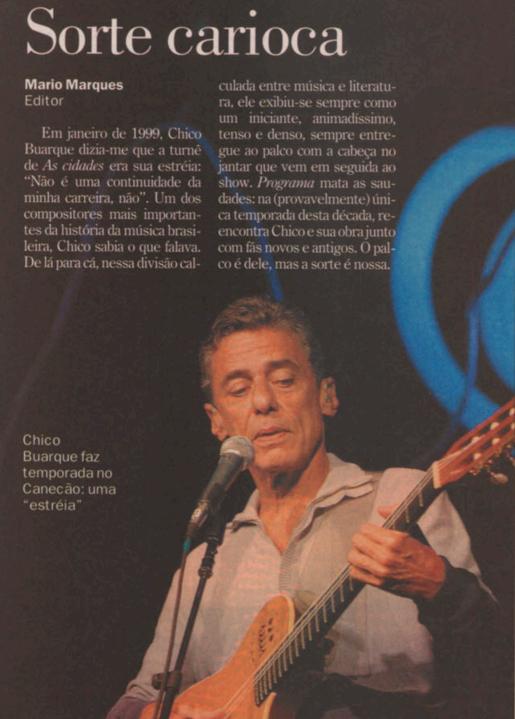
Exposições:

Mostra art déco no Espaço Cultural Península, na Barra, é atração na cidade Pág. 38

Em casa: Glovanna

Antonelli dá dicas de como curtir o aconchego do lar

Pág. 40





27

Gay

Chico 28 Buarque



Exposições 38



Gastronomia 34



tribo



Teatro

37

36

Crianca 39



40



A Programa não se responsabiliza por alterações de última hora nos preços, horários e endereços fornecidos por organizadores de eventos.

EDITOR: Mario Marques mariomarques@jb.com.br 2101 4076

SUBEDITOR: Nelson Gobbi ngobbi@jb.com.br 2101 4076

TEATRO E BARES: Carlos Braga carlosbraga@jb.com.br 2101 4077

Gastronomia: Carol Zappa 2101 4074

PROGRAMA EM CASA: Danielle Marques 2101 4074

EXPOSIÇÕES E VARIEDADES: Rodrigo Aör rodrigoaor@jb.com.br 2101 4075

Música E CRIANÇA: Arliete Rocha arl@jb.com.br 2101 4077

PROGRAMAÇÃO DE CINEMA E PARA DANÇAR: Marcelo Seabra mse@jb.com.br 2101 4079

DIAGRAMADOR: Anderson Oliveira anderson.oliveira@jb.com.br

GERÊNCIA COMERCIAL: Andréa Vieira 2101-4231, 2101-4233 REDAÇÃO: Av. Paulo de Frontin, 568, Rio Comprido, CEP 20261-243

e-mail: programa@jb.com.br CAPA: Foto de Ana Paula Amorim IMPRESSÃO: Gráfica Ediouro, Rua Nova Jerusalém, 345, Bonsucesso. Uma publicação da Editora JB.

A cidade se Chico Buarque Chico Buarque: "As

DE VOLTA AO RIO APÓS SETE ANOS LONGE DOS PALCOS CARIOCAS, O COMPOSITOR APRESENTA NOVO SHOW, JÁ VISTO POR 100 MIL PESSOAS

Mario Marques e Nelson Gobbi

Chico está à beira do palco do Canecão. Experimenta uma roupa, olha a luz, o cenário, passa o som da voz. Está ansioso, como estava sete anos atrás, no mesmo lugar, estreando o show de As 'cidades. Para um compositor com 42 discos lançados, uma infinidade de clássicos, pedidos histéricos de fas ou de amigos, escolher as felizardas 29 canções que ganharão sua voz poderia virar uma dor de cabeça. Não para ele. "Uma puxa a outra. Há uma fluência no encadeamento das músicas, essas que eu vou cantar se impuseram. Eu apenas não podia repetir o roteiro do As cidades, não teria graça", diz o compositor, que estenderá a temporada no Canecão por mais duas semanas devido à grande procura de ingressos.

Carioca já foi visto por 100 mil pessoas. Passou por seis cidades desde a estréia em São Paulo, no dia 30 de agosto – foram oito apresentações extras na capital paulista, mais três em Portugal e uma em Belo Horizonte. A turnê encontrou um público renovado, muitos jovens, o que provocou filas nos primeiros dias de venda dos ingressos. "Ao anunciarem a venda, corri para o Canecão achando que seria a primeira da fila. Quando cheguei lá já havia umas 100 pessoas na minha frente", lembra a advogada Sonia Mattos, que comprou convites para ela e o marido para três dias. "Vai ser meu primeiro show do Chico. Sabe-se lá quando ele vai voltar ao Rio".

Os oito espetáculos extras anunciados, entre os dias 1º e 11 de fevereiro, sempre de quinta a domingo, servem para dar vazão à intensa demanda. Já na segunda-feira, os ingressos começam a ser vendidos.

Além do repertório caprichado (que *Programa* destrincha nesta e nas páginas a seguir), há mais novidades no bem resolvido show de Chico. A iluminação, assinada por Maneco Quinderé, põe no palco 30 *moving lights* que ressaltam o cenário simples de Hélio Eichbauer: um móbile de seis metros de largura com o contorno das montanhas cariocas. Uma escultura circular em metal é a maior testemunha em cena: é, pela luz de Quinderé, transformada em sol e em lua, Um pano branco reproduz um desenho inédito de Heitor Villa-Lobos, de 1947.

ROTEIRO As 29 músicas do show



As canções marcadas com a a capa de *Carioca* são faixas do novo álbum de Chico Buarque

VOLTEI A CANTAR (Lamartine Babo) 1939

Samba do musical Joujoux e balangandãs, marcou o retorno do cantor Mário Reis ao disco, após três anos sem gravar.

MAMBEMBE (Chico Buarque) 1972

Tema do filme
Quando o carnaval
chegar, de Cacá
Diegues, no qual
Chico interpreta
Paulo, que forma um
trio de cantores com
Mimi (Nara Leão) e
Rosa (Maria
Bethânia).



DURA NA QUEDA (Chico

Buarque) 2000
Homenagem a Elza
Soares, virou um dos
mais recentes
sucessos da
cantora, depois de
ser gravada no
incensado disco Do
cóccix até o
pescoço (2002).

O FUTEBOL (Chico Buarque) 1989

Tema que explicita a paixão do cantor pelo esporte, foi feito em homenagem ao ponta Pagão, que jogou no Santos e no São Paulo entre as décadas de 50 e 60, período no qual Chico morou na capital paulista.

MORENA DE ANGOLA (Chico Buarque) 1980

Um dos maiores sucessos de Clara Nunes, foi composto por Chico após uma viagem da cantora para Angola. Foi incluída no disco Brasil mestiço (1980), um dos últimos lançados pela intérprete, antes de sua morte em 1983.

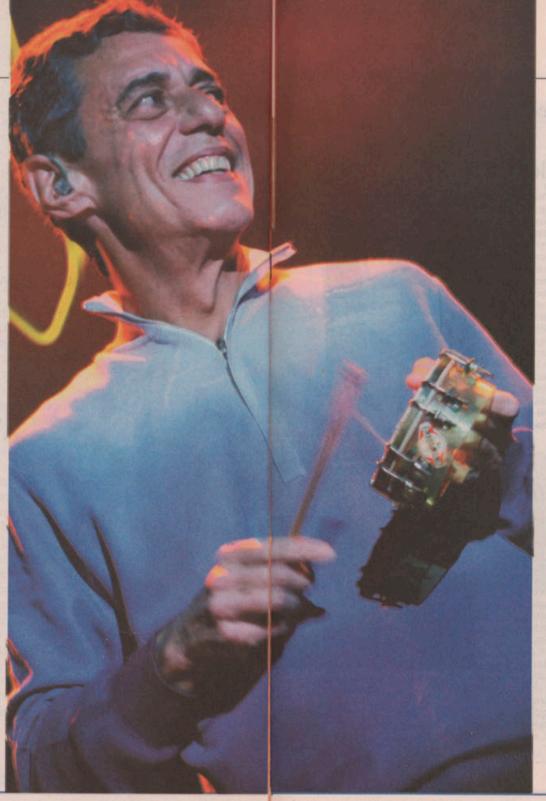
'O Rio fica aparente'

Chico Buarque está surpreso. Coisa pouca, mas está. Diz que não faz um show de sucessos que tocam na rádio e que, portanto, se espanta com a a movimentação de um público jovem para assistir à temporada de Carioca. "As músicas do show não são tiradas de uma compilação e várias delas eu nunca cantei em público. Fica cada vez mais difícil tomar uma decisão de escolher as canções que entram, é preciso coragem. E ouvir essas pessoas cantarem músicas recentes me faz muito bem".

O compositor hoje se diz mais músico, mais técnico. Considera-se mais preparado e íntimo do violão, de harmonia e dos arranjos: "Há artistas que se preparam, estudam teoria, harmonia. Eu sempre fui intuitivo. Hoje conheço mais música, o processo é consciente, o dedo vai aonde a música pede". As 29 canções

são buriladas por meses a fio. Chico e Luiz Cláudio Ramos, diretor musical, trocam idéias e se palpitam. "Todo mundo dá palpite, na verdade. Os músicos também falam. Mas o maestro (Luiz Cláudio) é quem manda".

> Fica cada vez mais difícil tomar uma decisão de escolher as canções que entram, é preciso coragem. E ouvir essas pessoas cantarem músicas recentes me faz muito bem



Gosto quando termina. Porque quando entro nesse pique não posso um monte de coisa. Não posso fumar, não posso falar ao telefone, não posso jogar futebol

O show, ele assegura, não tem mais ajustes a fazer. Diferentemente da temporada de As cidades, que teve uma pré-estréia em Juiz de Fora no fim de de 1998, desta vez Chico quis testar repertório e entrosamento em São Paulo. Chega ao Rio com as pouco mais de duas horas de espetáculo na ponta da língua. "Foi o tempo necessário. A cada show vai ficando mais pronto".

O show de Chico é carioca. Sempre foi. As cidades às quais Chico se referia oito anos atrás eram. na verdade, o seu Rio. As letras de boa parte das canções povoam o show: de Morro Dois Irmãos a Futuros amantes, há ligações poéticas com todas as referências possíveis, além, obviamente, dos sambas, carioquíssimos. "Não dá para dizer qual o momento mais carioca do show. O Rio fica sempre aparente, porque sou daqui", diz o cantor, lembrando o quão curioso foi

apresentar algumas dessas canções em Portugal. "Em Subúrbio, por exemplo, quando eu falo um monte de bairros e cidades, referências da cidade, ninguém deve ter tido a menor idéia do que eu estava falando. Aqui todo mundo sabe".

Carioca tem 12 canções e foi lançado em maio pela gravadora Biscoito Fino. Ganhou disco duplo de ouro por 100 mil cópias vendidas. A temporada será gravada e provavelmente lançada em CD e DVD no fim do ano, apesar de não se saber quando acaba a série de shows. Até agora estão previstas apresentações a partir de março em Salvador, Fortaleza e Recife, no Sul e em Brasília. "É cansativo: avião, hotel, show, avião, hotel, show, mas é assim mesmo. Eu gosto quando termina. Porque quando entro nesse pique não posso um monte de coisa. Não posso fumar, não posso falar ao telefone, não posso jogar futebol, há muitas restrições".

 Chico Buarque: O cantor e compositor inicia temporada do espetáculo Carioca. Canecão, Av. Venceslau Brás, 215, Botafogo (2105-2000). 6ª e sáb., às 22h; dom., às

20h30, 5°, às 21h30. R\$ 400 (camarote), R\$ 180 (frisa central e setor A), R\$ 160 (balcão nobre e setor B), R\$ 140 (mezzanino e setor C), R\$ 120 (frisa lateral) e R\$ 60 (poltronas numeradas. Venda individual no dia do show e com entrada imediata). Estudantes e idosos pagam meia. Idade mínima: 15 anos. Cap.: 2.100 pessoas. Informações e vendas na bilheteria ou pelo site www.canecao.com.br

MARIA (Ivan Lins/Chico Buarque) 2005

Feita a pedido de Leila Pinheiro para seu CD Nos horizontes do mundo (2005), a parceria com Ivan Lins também foi gravada pelo pianista, em seu disco mais recente. Acariocando

SONHOS

Buarque) 2006 Composta durante as gravações da série de DVDs lançada por Chico, é uma das músicas inéditas de Carioca.

Tom Jobim /

Buarque) 1983 Primeira canção composta por Tom Jobim, em 1947, ganhou letra de Chico 30 anos depois, quando foi incluída na trilha do musical Para viver um grande amor. de Miguel Faria Jr.

PORQUE ERA **PORQUE ERA** EU (Chico Buarque)

A frase do filósofo Montaigne para explicar a amizade com Etienne de La Boétie ("Porque era ele, porque era eu") serviu de inspiração para a música inédita. SEMPRE (Chico Buarque)

2006 Composta para a trilha do novo filme de Cacá Diegues, O maior amor do mundo, a canção tem um quê das melodias das músicas americanas nos anos 50.

MIL PERDÕES (Chico Buarque) 1983 Gravado por Gal Costa no álbum Baby Gal

(1983), o blues ganhou a voz de seu autor no ano seguinte. Depois foi registrado por Vanessa Barum e Ney Matogrosso, em 1996, e por Ana Carolina, no songbook de Chico. lançado em 1999.

A HISTÓRIA DE LILY BRAUN (Edu Lobo/ Chico Buarque) 1982 Tema de O grande

circo místico, montado em 1982 pelo Balé Teatro Guaíra (PR). O espetáculo foi baseado no poema de Jorge de Lima, sobre a história do amor entre um aristocrata e uma acrobata.

A BELA E A FERA (Edu Lobo/Chico Buarque) 1982

Outra música do balé O grande circo místico. A trilha sonora do espetáculo, de Chico e Edu Lobo, foi lancada em 1983, com faixas interpretadas por Milton Nascimento, Gal Costa, Gilberto Gil, Tim

ELA É DANCARINA (Chico Buarque) 1981

Canção sobre o desencontro amoroso de uma dancarina, de rotina notívaga, e um trabalhador comum. gravada no álbum Almanaque, de 1982.

AS ATRIZES Buarque)

2006 Faixa inédita de Carioca, aborda o fascínio exercido pelas divas do cinema, resgatadas da memória de um outrora jovem e alumbrado espectador

ELA FAZ CINEMA

(Chico Buarque) 2006 Para descrever a (encantadora) arte da dissimulação feminina o autor alude a Fernando Pessoa: "Quando ela mente/ não sei se ela deveras sente/o que mente para mim".

EU TE AMO (Tom Jobim/Chico Buarque) 1980 Valsa composta com

Tom Jobim para a trilha do longa-metragem homônimo, dirigido por Arnaldo Jabor em

30 programa

5 A 11 DE JANEIRO DE 2007 5 A 11 DE JANEIRO DE 2007

CHICO NO CANECÃO ■ As temporadas inesquecíveis

■ Chico e Bethânia, 1975

wNo ano de 1975 a Phonogram – hoje Universal – comemorava a vendagem do disco A cena muda, da Bethânia. Celebrando 10 anos de carreira, ela não se fez de rogada e pediu um show com Chico Buarque, que pertencia ao elenco da gravadora. A dupla se



tornou um sucesso e o show durou seis meses. A censura era pesada. Lembro-me que, quando comecei a trabalhar no Jornal do Brasil, em 1972, havia um caderninho preto com palavras proibidas pela ditadura e "Chico Buarque" era um de seus verbetes. Chico, ao contrário do que se imagina, gostava de cantar, mas estava desgostoso com a política. Nos ensaios, me mostrara a letra recém-composta de Tanto mar, escrita num papel de embrulho. Disse ser uma homenagem a um amigo de Moçambique. Na verdade, era o cineasta Ruy Guerra, mas isso não podia ser revelado. (Maria Lúcia Rangel)

As cidades, 1999

Antes do Canecão, Chico Buarque fez uma pré-estréia no Teatro Municipal de Juiz de Fora e, logo depois, foi cacado pelas mulheres da cidade em tudo que é restaurante. Não se viu mais Chico por lá. No Canecão, na semana seguinte, viu-se muito. Como agora, a temporada se estendeu e houve dois shows num mesmo dia. No palco, dois telões sugeriam cidades imaginárias, painéis gigantes mesclavam imagens de edifícios e emaranhados de fios. Vinte e nove canções, de Quem te viu quem te vê a Cecília, fizeram correr as lágrimas de fãs novos e antigos. "Esse show me atiça", disse Chico. (Mario Marques)



■ Francisco, 1988

Houve um domingo inesquecível no verão de 1988. E esse domingo se chamava Francisco. Para se despedir da temporada sem decepcionar o público que ainda não conseguira um lugar na platéia do Canecão lotado, Chico Buarque decidiu brindar os fãs com um inédito bis. Dirigido por Naum Alves de Sousa, um artista leve deu ao seu séquito o que ele merecia. Um espetáculo para se guardar na memória. Cantou 25 músicas e, nas duas sessões, deu nove bis. Chico é fa dos aplausos. E disse na ocasião que ficava tão emocionado no show de outros artistas que sentia vontade de chorar. (Cleusa Maria)



■ Paratodos, 1994

Após seis anos fora dos palcos, Chico Buarque escalou um timaço em Paratodos. O cenógrafo Gringo Cardia reproduziu em tamanho gigante a galeria de fotos da capa do disco; Ney Matogrosso foi o iluminador. O figurinista Cao vestiu o astro num tom sobre tom azul, cor que tingiu as fumaças do palco em Sobre todas as coisas, parceria com Edu Lobo. As músicas faziam o Canecão levitar. Canções como Futuros amantes, Choro bandido, Tempo e artista conviviam com Samba e amor, Joana, a



francesa e João e Maria. Foi mais um triunfo da buarquemania, que se instala, quase bissexta, no Canecão. (**Tárik de Souza**)

PALAVRA DE MULHER (Chico Buarque) 1985

Tama do musical Ópera do malandro, que estreou em 1978, foi interpretado por Elba Ramalho na versão do espetáculo para o cinema, dirigida por Ruy Guerra em 1985.



LEVE (Carlinhos Vergueiro/

Chico Buarque) 1997
Faixa-título do disco
de estréia de Dora
Vergueiro, lançado
em 1997, o samba
abolerado foi
composto com
Carlinhos Vergueiro,
pai da cantora e
apresentadora.



BOLERO BLUES (Jorge Helder/

Chico Buarque) 2006
A parceria com Jorge
Helder é dos destaques
do documentário
Desconstrução
(encartado no CD),
quando Chico anuncia,
no estúdio, que vai
gravá-la, levando o
músico às lágrimas.

AS VITRINES (Chico Buarque) 1981

O lirismo da canção, uma das faixas de maior sucesso do álbum Almanaque (1982), encantou vários intérpretes, como Nelson Gonçalves, Ithamara Koorax, Beto Guedes e Gal Costa.



SUBÚRBIO (Chico Buarque)

2006

O choro inédito que abre o novo CD do cantor mapeia os caminhos musicais dos bairros que não figuram nos cartões postais da Cidade Maravilhosa, do samba ao funk. MORRO DOIS IRMÃOS (Chico Buarque) 1989

Gravada no disco lançado em 1989, que leva o nome do cantor, ganhou uma bem-sucedida versão na voz de Adriana Calcanhotto, no terceiro disco da intérprete, A fábrica do poema (1994).

O TIME DE MÚSICOS O dia-a-dia com Chico



Chico Batera

Instrumento: Percussão Tempo com Chico: 33 anos Curiosidade: No Uruguai, fiz a ficha do hotel como Chico Batera. Pensaram que era o Buarque e me deram o melhor quarto. Enquanto todos reclamavam, figuei numa suite de frente para o mar. Era meu aniversário e o Chico me deixou ficar lá.

Jorge Helder

Instrumento: Baixo Quanto tempo toca com Chico: 14 anos Curiosidade: Uma vez em Portugal, Chico pediu um jornal ao mensageiro do hotel, que lhe perguntou qual preferia. Chico disse qualquer um e o gajo trouxe um jornal de cinco dias atrás.



Marcelo Bernardes

Instrumento: Sopros Tempo com Chico: 20 Curiosidade: Fui convidado a tocar com o Chico quando acabara de trabalhar com a Bethânia. em um show dos dois e Baden Powell em Paris, depois do espetáculo Chico e Bethânia.



Bia Paes Leme

Instrumento: Teclado Tempo com Chico: Nove Curiosidade: Quando o Luiz Cláudio me chamou para

tocar com o Chico, fiquei meio catatônica, não entendi o alcance do convite e nem respondi logo de cara. Levou um tempo para cair a ficha.

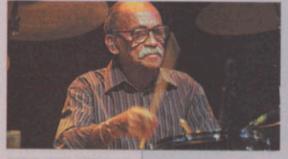


João Rebouças

Instrumento: Piano Quanto tempo toca com Chico: 18 anos Curiosidade: Quando Chico me chamou para tocar, achei que seria temporário. não esperava ter a "estabilidade" da sua banda. Levei alguns anos para perceber que ficaria

na banda por mais tempo.





Wilson das Neves

Instrumento: Bateria Tempo com Chico: 25 anos Curiosidade: Estava fazendo umas músicas com o Paulo César Pinheiro e o Chico perguntou: "Não tem nada para mim, não"? Assim surgiu Grande Hotel. Não tinha a ousadia de mostrar uma música para o Chico. Afinal, ele é o cara.

Luiz Claudio Ramos

Instrumento: Violão, guitarra e arranjos Tempo com Chico: 35 anos Curiosidade: Não me lembro de nenhuma história específica, mas nossas turnês são sempre



FUTUROS AMANTES (Chico Buarque)

1993 Gravada no álbum Paratodos (1993), é uma das músicas que mantêm o espírito carioca do show. Fala sobre um Rio do futuro, onde um amor sobrevive ao tempo. registrado em cartas, poemas, fotos.

BYE BYE BRASIL (Roberto Menescal/ Chico Buarque) 1979

Tema do filme homônimo de Cacá Diegues. Foi a terceira vez em que o cantor trabalhou com o diretor, após Quando o carnaval chegar (1972) e Joanna Francesa (1973).

CANTANDO NO TORÓ (Chico Buarque) 1987

Incluída na trilha sonora da novela Sassaricando (1987), da TV Globo, a música surgiu de um sonho de Chico, no qual cantava uma versão de Singin' in the rain.

GRANDE HOTEL (Wilson das Neves/ Chico Buarque) 1997

Gravada no álbum O som sagrado de Wilson das Neves (1998), no show é cantada por Chico junto ao parceiro, num dos momentos mais descontraídos da apresentação.



ODE AOS RATOS (Edu Lobo/Chico

Buarque) 2001

Tema do musical Cambaio, de Adriana e João Falcão. encenado em 2001. No novo disco de Chico, ganhou levada de hip hop e se tornou uma das faix as mais controversas.

NA CARREIRA (Edu Lobo/Chico Buarque) 1982

Também retirada da trilha sonora de O grande circo místico. foi gravada por Maria Bethânia no disco Diamante verdadeiro (1999).